

Só problemas na jornada única

Falta de professores e serventes, de pratos e talheres e até de carteiras. A primeira semana da execução da jornada única no ciclo básico mostrou que muitas das escolas da rede estadual não estão estruturadas para colocar em prática, imediatamente, o projeto do governo que aumenta de três horas e

meia para seis horas a permanência dos alunos de 1ª e 2ª séries. Os prédios precisam de reformas urgentes, desde a colocação de vidros e portas até a instalação de fogões para o preparo das três refeições que as crianças já deveriam estar recebendo.

"As denúncias sobre a

precariedade das escolas levaram o governador a Brasília para pedir empréstimo de Cz\$ 12 bilhões ao governo federal. O Quêrcia tomou essa decisão porque sua imagem, esta semana, ficou desmoralizada diante da opinião pública", afirmou João Antônio Felício, presidente da Associação dos Professores

do Ensino Oficial do Estado de São Paulo. Mas segundo Chopin Tavares de Lima, secretário estadual da Educação, a jornada já foi adotada em 92,3% da rede (5.146 escolas) apesar de apresentar problemas materiais em alguns dos estabelecimentos.

A secretaria não espera-

va que acontecesse a greve dos professores, logo na primeira semana de aulas, por melhores salários. "É um começo revolucionário (referiu-se à jornada única) e os professores sabem disso", afirmou o secretário, que não acredita na continuidade da paralisação. João Felício, porém, afirmou que os

dados da Apeoesp indicam um crescimento diário no movimento. Ele acredita que a greve deverá estender-se por várias semanas, até que o governo conceda o aumento desejado. "A mudança na estrutura da escola precisa vir acompanhada de uma mudança na política salarial."

Secretário admite: muitas dificuldades

A Secretaria da Educação está revendo seu orçamento para aplicar mais recursos na execução da jornada única no ciclo básico. Segundo o secretário Chopin Tavares de Lima, há um esforço para cortar todas as "gordurinhas" do orçamento. Além disso, está em estudo um trabalho conjunto entre as secretarias para "otimizar recursos".

Um balanço aponta, após a primeira semana da jornada, que os bairros de São Matheus e Santo Amaro são os que apresentam os maiores problemas. Na Grande São Paulo, os municípios de Osasco, Ribeirão Pires e Carapicuíba também têm muitas dificuldades. E as cidades de Santos, Sorocaba, Campinas e São José dos Campos estão com as escolas congestionadas. "No resto, a implantação está razoável", disse Chopin Tavares de Lima.



Edward Costa

Chopin Tavares de Lima

Entre os cortes no orçamento deste ano, que o secretário chama de "gordurinhas", está a restauração do prédio da primeira escola normal do Estado — Colégio Peixoto Gomide —, onde o próprio secretário estudou. "Aquele prédio foi projetado por Ramos de Azevedo, autor do projeto do Caetano de Campos, onde funciona a Secretaria. Vamos restaurá-lo, agora vamos só reformá-lo. Em época de guerra, não podemos ter gastos desnecessários."

Nos próximos dias, as escolas que estão sem carteiras e equipamentos de cozinha começarão a ser

reequipadas. "Temos cem mil pratos e 20 mil carteiras para serem distribuídas. A burocracia para a retirada do material acabou atrapalhando a saída", afirmou Tavares de Lima. Para ele, é importante descentralizar a aquisição de materiais. Técnicos da Secretaria estudam formas de distribuir dinheiro para os diretores, que assim teriam condições de resolver pequenos problemas.

Diante das críticas que o início da jornada única recebeu, o governador Orestes Quêrcia reuniu seu secretariado com o objetivo de integrar as outras Pastas na proposta. Segundo o secretário, a compra de alimentos para a merenda, construção de pontes e asfalto das ruas próximas às escolas, reforço do policiamento à noite e as condições físicas dos alunos serão também preocupações das secretarias do Abastecimento, dos Transportes, da Segurança Pública e da Saúde. "Da parte pedagógica não abro mão: vamos coordenar todo o trabalho."

"A secretaria está providenciando a compra de ovos, frutas e milho verde para merenda e almoço das crianças. Também está procurando resolver a falta de contratação de serventes e escriturários. Mais cedo ou mais tarde esses problemas estarão resolvidos. O projeto é realmente maior do que muitos estão pensando. E a porcentagem de falhas é pequena."

Para o secretário, as dificuldades materiais ficam reduzidas diante de sua preocupação com as mudanças curriculares que serão exigidas na jornada única. "Se a criança não se compatibilizar com as mudanças eu não recupero esses alunos. É a primeira vez que implantamos essas medidas e precisamos das críticas dos professores e da Universidade", disse Tavares de Lima, que considera ser cedo para ouvir comentários, pois só a partir de quarta-feira é que os professores começarão a elaborar o planejamento. O novo currículo pretende levar para a sala de aula a realidade em que o aluno vive. Os técnicos da Coordenação de Ensino e Normas Pedagógicas, órgão da secretaria, elaboraram as diretrizes que os professores passarão a discutir.



Edward Costa

Na maioria das escolas, as crianças comem bolacha e tomam chá em vez do almoço prometido pelo governador

Professor trabalha mais e ganha menos

"É inegável que a jornada única significa um avanço na melhoria da qualidade de ensino. Só que ela deveria estar vinculada à fixação de um piso salarial para o professor, de dez salários mínimos", disse João Antônio Felício, presidente da Apeoesp. Para ele, essa é a única forma de se valorizar o trabalho do professor, que enfrenta hoje sérias dificuldades para sobreviver.

A Associação dos Professores não tem os números dos primeiros dias da jornada, mas suas subseções do Interior dizem que o aumento da permanência do aluno na escola vem ocorrendo de "maneira insatisfatória, principalmente na periferia das grandes cidades". Quando o governador anunciou a jornada única, a diretoria da Apeoesp apontou os problemas possíveis: "E eles estão

acontecendo da maneira com que apresentamos".

Uma das principais dificuldades apontadas, além do salário, é a falta de funcionários. Para cada oito salas, a escola deveria ter dois serventes trabalhando e "poucas escolas estão com seu módulo completo", afirmou Felício. Outro problema é a falta de estrutura física, como materiais nas cozinhas e a inexistência de refeitórios para que as crianças possam almoçar sentadas. "É preciso equipar as escolas e fornecer uma alimentação de acordo com as necessidades dos alunos."

O presidente da Apeoesp disse ainda que muitas escolas transferiram todas as salas de 5ª a 8ª séries para o período noturno, como única forma de acomodar todos os alunos

depois da mudança de horário. "Estamos esperando que a secretaria apresente os dados sobre essas alterações." Para João Felício, a jornada única deveria ter sido iniciada, este ano, somente nas escolas que tivessem total condição de absorver as mudanças e aos poucos seria adotada em toda a rede.

Lembrando que a jornada única para o professor e o aumento da permanência do aluno na escola são antigas reivindicações da categoria, Felício disse que a política salarial aponta um retrocesso. Para que o professor recuperasse seu poder de compra em 1979, precisaria de um aumento salarial de 354%. "Nos quatro anos do governo Maluf, a perda salarial do professor foi de 40%. Já nos dez meses do governo Quêrcia, perdemos 30%. Os dois são

inimigos dos professores e da educação", afirmou João Felício.

Para ele, as denúncias sobre a precariedade das escolas fizeram com que o governador fosse a Brasília pedir um empréstimo ao governo federal, e, assim, sua administração "não perdesse a credibilidade diante da opinião pública. Mas qualquer dinheiro para a educação é sempre bem-vindo".

A Apeoesp ainda não participou de nenhuma discussão sobre o novo currículo que a Secretaria da Educação pretende adotar no ciclo básico. A partir de uma linha central — disse o presidente da entidade —, o novo currículo deve respeitar a diversidade de locais onde as crianças estudam. "E, desde cedo, a escola deve discutir o sistema econômico e social do País", afirmou Felício.